



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social e ruralidades em
tempos de emergências climáticas



Síntese do Grupo de Trabalho 06
A problemática das águas, modos de vida e
transições produtivas nos espaços rurais

Realização



Apoio



SECRETARIA DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL





1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Síntese do Grupo de Trabalho 06

A problemática das águas, modos de vida e transições produtivas nos espaços rurais

Coordenação:

Luis Henrique Cunha – Universidade Federal de Campina Grande
Dalva Maria da Mota – Embrapa Amazônia Oriental

Ideias que motivaram a proposição do Grupo de Trabalho

A problemática da água nos espaços rurais tem ganho maior centralidade no meio acadêmico brasileiro nas últimas décadas, acompanhando as preocupações crescentes com os efeitos destrutivos da emergência climática. O acesso à água para consumo humano e para a realização das atividades produtivas é, desde sempre, uma questão central para as populações que vivem nestes espaços, especialmente para os povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares. O cenário mais recente, porém, tem apresentado novos desafios, como as secas severas registradas no Nordeste e na Amazônia e as inundações ocorridas no Sul e Sudeste do país. Chama a atenção, também, o aprofundamento das dinâmicas de mercantilização da água e de privatização dos serviços de saneamento, contrariando seu status de bem comum.

O debate público sobre o tema do acesso à água, porém, tem sido dominado por abordagens técnicas e gerenciais. O discurso da “crise hídrica” foi popularizado acriticamente, dificultando a emergência e disseminação de pesquisas que procurem mensurar as enormes desigualdades existentes e que analisem as formas precárias que historicamente têm sido adotadas para garantir o acesso à água para as populações mais pobres do país, entre as quais aquelas que vivem no mundo rural, mas não exclusivamente estas.

É preciso destacar, também, que a problemática da água nos espaços rurais está intrinsecamente relacionada a modos de vida e a práticas produtivas e de sociabilidade. As crescentes dificuldades de acesso à água e aos serviços públicos de abastecimento, a redução e imprevisibilidade de chuva e a contaminação dos mananciais influenciam nos



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



modos de vida das famílias e têm sido determinantes em processos de transição produtiva, levando inclusive ao abandono das atividades agropecuárias e, conseqüentemente, à desagregação das unidades produtivas.

É fundamental, portanto, ampliar o debate sobre as relações múltiplas e complexas entre as políticas das águas, os modos de vida e os processos de transição produtiva nos espaços rurais. Estes espaços têm sido objeto de ações muito diversificadas envolvendo a problemática das águas. Por políticas das águas, porém, não se deve entender apenas as políticas públicas, ainda que possuam um papel importante, mas todos os agenciamentos que produzem a vida e a morte e que informam maneiras de governar pessoas e natureza. As políticas das águas envolvem discursos, conflitos, vivências e ordenamentos legais. Todos eles perpassados pelas desigualdades de poder e por diferentes formas de conhecimento. O objetivo de produzir espaços rurais habitáveis e com maior justiça social requer um engajamento crítico com as políticas das águas.

A proposição deste **Grupo de Pesquisa** busca contribuir com a ampliação do espaço de debate sobre a problemática das águas e de suas relações com modos de vida dos povos e comunidade tradicionais e agricultores familiares no âmbito da Rede de Estudos Rurais. E faz isso assumindo decididamente a necessidade de confrontar abordagens técnicas e gerenciais com pesquisas que politizam o tema do acesso à água e que revelam seus enraizamentos profundos com as experiências e práticas das famílias que habitam o mundo rural e que sofrem com as transformações aceleradas impostas pela emergência climática.

É importante ressaltar que as próprias preocupações com a emergência climática e as respostas que estão sendo gestadas para enfrentar suas conseqüências – soluções que por sua própria natureza são técnicas e sociopolíticas – multiplicam incertezas para as populações que vivem nos espaços rurais. E é fundamental que os pesquisadores filiados à Rede de Estudos Rurais se apropriem dos debates sobre estas medidas de prevenção e remediação dos efeitos das mudanças climáticas, que ocorrem em escala global, mas com repercussões locais muito diversas.

O GT se propõe a acolher trabalhos que investigam, entre outros temas relacionados:

- a) os desafios recentes de acesso à água nos espaços rurais, para consumo humano e para o desenvolvimento das atividades produtivas;
- b) as lutas sociais travadas entre diferentes grupos sociais pelo controle da água;



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



- c) os efeitos dos desastres da água – secas, enchentes, contaminação, esgotamento de fontes hídricas – sobre os modos de vida e as práticas produtivas;
- d) as medidas emergenciais que estão sendo implementadas para enfrentamento da emergência climática;
- e) as transformações nas sociabilidades relacionadas à água; e
- f) as formas que as famílias rurais têm traduzido suas experiências no novo contexto socioecológico, muitas vezes sem referências nos saberes locais e pressionados pela transformação da água em mercadoria.

Sessão 1. Emergência climática, desafios do acesso à água e modos de vida

	Título do trabalho	Autoria
01	Entre secas e enchentes: práticas alimentares quilombolas diante da crise climática na Amazônia Oriental	Ana Felicien e Dalva Maria da Mota
02	Brejos, monoculturas e clima no gerais do Médio São Francisco	Isabela Martins Itabaiana e Flávia Maria Galizoni
03	Espaços de diálogos entre empreendedores e atingidos: iniciativas pioneiras no setor elétrico	Antonio Marcos Campoi, Osvaldo Aly Júnior e Janete Avelar Guimarães Dantas Campoi
04	Nas margens da vida: água e sociabilidade na antiga Vila de Pedro Velho (PB)	Júlio César Correia de Araújo
05	Emergências em desencontro: o poder público de costas para agricultores familiares de Baião/PA, Amazônia Oriental	Alanne Cristine Moura da Silva e Ana Felicien
06	Desenvolvimento rural no semiárido: acesso à água e a tecnologia pelos agricultores familiares	Juliana Silva Guimarães e Clésio Marcelino de Jesus



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



	Título do trabalho	Autoria
07	Estudo ambiental do córrego dos Andes no assentamento Bela Vista do Chibarro, Araraquara-SP	André Luiz do Amaral, Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante e Flávia Cristina Sossae

As relações das populações rurais com as águas – especialmente entre os povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares – têm passado por transformações significativas nas últimas décadas. Pressões econômicas e técnico-políticas, de um lado, e a crescente percepção de um ambiente que muda rapidamente combinada com a ocorrência de desastres relacionados às águas, por outro lado, alteram modos de vida e sociabilidades em muitos territórios. Os trabalhos selecionados para esta primeira sessão de debate contribuem empírica e analiticamente para o aprofundamento de nosso conhecimento sobre estas transformações em curso.

Diante de um cenário com múltiplos desafios, inclusive para quem faz pesquisa nos espaços rurais, propomos algumas questões:

1. Em primeiro lugar, é importante refletirmos como inserimos o tema da emergência climática em nossas pesquisas. Este debate tem sido dominado pelas ciências naturais e por controvérsias e negacionismos. As ciências do social – num sentido amplo – só mais recentemente têm direcionado esforços teóricos e empíricos para lidar com os desafios das mudanças climáticas. Qual o quadro geral dos estudos que têm sido realizados? Quais as dificuldades teóricas e metodológicas encontradas para lidar com as vivências das populações rurais com seus efeitos?
2. Neste contexto, emerge uma questão correlacionada: os saberes tradicionais conseguem responder aos novos desafios? Que saberes são mobilizados para enfrentamento das incertezas produzidas pelas mudanças nos ciclos naturais? Que novos saberes têm sido gerados? Quais políticas do conhecimento e de intervenção estão em curso para apoiar aqueles que vivem e trabalham nos espaços rurais e como têm sido reinterpretadas?
3. Os trabalhos aqui reunidos também permitem uma reflexão sobre a importância da dimensão simbólica da água na organização de modos de vida, de sociabilidades e de práticas produtivas. A crise de acesso à água é, também, uma crise de significado. Como as situações empíricas ajudam a refletir sobre a dimensão simbólica da água em territórios afetados por pressões econômicas, técnico-políticas e pela emergência climática? Como



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



têm sido interpretados os desencontros entre sociabilidades e indisponibilidade/escassez de água?

4. Finalmente, a problemática das águas demanda o estabelecimento de diálogos interdisciplinares, tanto com as ciências da natureza quanto com as engenharias e economia. Quais os desafios para o aprofundamento destes diálogos? Como têm sido confrontadas as noções de direito universal à água e mercadoria? Como têm sido vivenciadas e interpretadas as manifestações culturais que dependem material e simbolicamente da água?

Sessão 2. Políticas das águas, abastecimento rural e governamentalidade

	Título do trabalho	Autoria
01	As lições da “seca gorda” (2011/2019) no semiárido de Minas Gerais	Eduardo Magalhães Ribeiro e Flávia Maria Galizoni
02	Técnicas e sionatureza: um estudo sobre programas públicos de abastecimento de águas em comunidades rurais do Vale do Jequitinhonha mineiro	Wanderson da Silva Nunes, Eduardo Magalhães Ribeiro e Samuel Pinheiro Santos
03	A destruição das políticas públicas de acesso à água no semiárido brasileiro	Mateus Costa Santos e José Eloízio da Costa
04	O novo marco legal do saneamento e o abastecimento de água em áreas rurais	Flávio José Rocha da Silva e Roberto de Sousa Miranda
05	A importância da questão institucional na gestão da água em assentamentos a partir da privatização	José Eloízio da Costa, Daniela Santos Feitoza e Icaro Freire Bento
06	O lugar dos povos tradicionais ou etnicamente diferenciados nos colegiados de recursos hídricos no Brasil	Natália Morais Gaspar



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



	Título do trabalho	Autoria
07	Resiliência da agricultura familiar no Vale do Jequitinhonha: recursos hídricos em disputa	Erick José de Paula Simão, Beatriz Ribeiro Rocha e Maria Sirlene da Cruz
08	Justiça hídrica: uma abordagem teórica para estudos sobre populações atingidas por barragens no Nordeste	Marina Calisto Alves, Filipe Augusto Xavier Lima e Alisson Vicente Zarnott

Neste segundo dia de funcionamento do GT, recorreremos ao conceito de governamentalidade, como elaborado por Michel Foucault, para refletir sobre as formas de exercício do poder e governo da população, não apenas pelo estado, mas também por práticas e discursos que moldam comportamentos e subjetividades. O debate sobre as políticas das águas, especialmente aquelas voltadas ao abastecimento de água potável para consumo humano, pode se beneficiar das implicações deste conceito.

Para orientar o debate, apresentamos algumas questões:

1. Quais os ganhos e os limites das políticas públicas de acesso à água para abastecimento humano em áreas rurais implementadas no Brasil? Quais as narrativas que coexistem e se opõem? Como estas políticas afetam modos de vida, lutas por direitos e modelos de cidadania hídrica?
2. Chama a atenção, particularmente, o uso disseminado e pouco reflexivo do termo adaptação, que em alguns casos assume um caráter analítico e normativo. Dos 15 trabalhos aprovados para o GT, nove mobilizam a ideia de adaptação como algo essencialmente positivo. Será que a ideia de adaptação é um instrumento da governamentalidade dos corpos e de suas relações com a água nos espaços rurais? Quais as fontes teóricas e políticas que ajudam a entender por que este conceito tem encontrado tanta ressonância no mundo acadêmico e no debate público? Quais as consequências do uso do termo no contexto de emergência climática?
3. Será que estamos tratando profundamente as consequências de pensar o acesso à água em termos de desigualdades e de situações conflitivas? Quais as estratégias para



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



garantir a democratização do acesso à água? De quais águas estamos falando? Há uma oposição entre gestão comunitária e gestão pública dos serviços de saneamento? Os espaços rurais são o lugar das chamadas “soluções alternativas” de abastecimento? E o que significa “alternativo” neste contexto? As iniciativas implementadas para enfrentamento da emergência climática atenuam ou agravam disparidades?

4. Finalmente, como os trabalhos selecionados para este GT permitem ampliar nossa compreensão sobre a dimensão do poder inerente às políticas das águas e no fortalecimento das lutas pelo direito humano à água? E em relação ao papel do estado? Como os trabalhos selecionados para esta sessão ajudam a responder a estes questionamentos?